# ICMBio em foco

Edição 46 - 18

## ICMBio celebra semana dedicada aos psitacídeos brasileiros

Página 14

Comunidades tradicionais são incentivadas a participar do PAA

Página 18

Evento comemora 20 anos do Parque Nacional do Viruá

Página 10

Resex do Delta do Parnaíba incentiva turismo de base comunitária

Página 21

ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

# Flona do Amapá serve de base para capacitações de agroextrativistas ribeirinhos

A Floresta Nacional (Flona) do Amapá recebeu na sua base operacional, localizada em Ferreira Gomes (AP), no período de 13 a 22 de abril, a Associação dos Agroextrativistas Ribeirinhos do Rio Araguari-Bom Sucesso. Os comunitários participaram de capacitações oferecidas pela rede de parceiros do Projeto Florestas Alimentando o Ar (FAA), que tem como objetivo macro a gestão das áreas protegidas, por meio do fortalecimento de políticas públicas que promovam o uso sustentável do capital natural, a partir da Assistência Técnica e Extensão Florestal (ATEF).

Os associados foram capacitados em arranjos para produção de sementes e técnicas verticais de coleta de sementes florestais nativas nas copas de árvores – Acrodendrologia, que é a técnica de escalada em árvores, com o máximo de segurança, sendo importante para evitar acidentes visto que muitas vezes essa atividade pode ocorrer a alturas superiores a 30 metros. A metodologia é usada na coleta de sementes florestais, fator importante para a manutenção da flora arbórea quando se pensa em reprodução de espécies e variabilidade genética.

Elma Palheta, moradora do entorno da Flona e associada da Bom Sucesso, participou das capacitações e disse que as técnicas que aprendeu serão muito importantes para suas atividades. “Os cursos foram muito bons. Aprendemos bastante coisa que eu nunca imaginava que era daquele jeito. Nós estávamos colhendo as sementes de forma totalmente errada”, ressaltou a agroextrativista.

A rede de Parceiros do Projeto FAA conta com apoio do Instituto Estadual de Florestas do Amapá (IEF), Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá (Rurap), Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Conservação Internacional Brasil (CI Brasil), Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Cooperativa Agroextrativista de Produtores de Açaí da Serra do Tumucumaque (Cooapast), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Serra do Navio (STTR), Associação Agroextrativista dos Agricultores e Moradores do Assentamento de Serra do Navio (Renascer), Associação dos Agroextrativistas Ribeirinhos do Rio Araguari Bom Sucesso e da empresa japonesa Daikin Industries Ltda.

Acervo FAA

Ribeirinhos foram capacitados para a coleta de sementes florestais nativas nas copas de árvores



# Filhotes de tartarugas são soltos no litoral piauiense

A Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba (MA/PI/CE) iniciou a temporada de soltura de filhotes de tartaruga-de-pente, após o acompanhamento dos ninhos. No litoral piauiense, os trabalhos de manejo e conservação das desovas de tartarugas marinhas ocorrem entre os meses de janeiro a julho.

A manutenção dos ninhos e a soltura dos animais são desenvolvidas em parceria com o Instituto Tartarugas do Delta (ITD). No interior da APA, ocorre periodicamente a nidificação das principais espécies de tartarugas que visitam o litoral brasileiro, tendo inclusive registros anuais da visita de tartarugas-de-pente e tartaruga-de-couro, que estão na lista de espécies criticamente ameaçadas de extinção.

As estratégias para soltura, além de garantir maior chance de vida dos filhotes, possibilitam interação com a sociedade e comunidade escolar. “Assim, somamos com a conservação das espécies ações de educação ambiental e sensibilização da importância da manutenção do litoral piauiense como área prioritária para preservação dessa espécie”, afirma Daniel Castro, chefe da unidade. Segundo ele, o apoio do ITD tem sido fundamental para as diversas ações vinculadas à conservação das tartarugas.

Werlanne Magalhães, coordenadora do ITD, lembra que por temporada tem-se conseguido proteger em média 7 mil filhotes das cinco espécies que nidificam no litoral piauiense, que está 100% no interior da unidade de conservação (UC). “Os trabalhos de conservação colaboraram com a soltura de mais de 45 mil tartarugas na região aos longos desses anos”, ressalta Werlanne.

Daniel Castro diz que a unidade está em pleno processo de revisão do seu plano de manejo. “Esperamos garantir maiores informações sobre as espécies protegidas no interior da unidade e ampliar as estratégias de conservação, associando-se aos planos de ações de espécies ameaçadas existentes e efetivando um bom zoneamento e regras que permitam o alcance dos seus objetivos de criação”.

Acervo ITD

Sete mil filhotes de tartarugas são protegidos na APA a cada temporada

# Parna de Jericoacoara retoma Programa de Voluntariado

O Parque Nacional (Parna) de Jericoacoara (CE) recebeu uma nova equipe de voluntários depois de mais de um ano de interrupção do Programa de Voluntariado na unidade de conservação (UC). A equipe é composta por Nivaldo Souza Lima Jr. (engenheiro ambiental e gerente de projetos), Samara da Cunha Oliveira (oceanógrafa) e Maya Lopes (jornalista), que atendem às áreas temáticas de gestão socioambiental, uso público e comunicação. Eles chegaram nos primeiros dias de abril e ficam no Parna até julho.

Uma das primeiras ações do parque neste retorno ao Programa de Voluntariado foi oferecer uma oficina de capacitação para seus novos colaboradores. O "Workshop de facilitação de reunião", ocorrido em 20 de abril, teve como objetivo orientar os novos colaboradores a desenvolver técnicas para conduzir uma reunião participativa, desde seu planejamento até a execução.

A oficina foi ministrada pela servidora Alessandra Fontana, analista ambiental do Parna e instrutora da Acadebio na temática de gestão socioambiental.

Um dos focos do trabalho voluntário nestes meses é a execução de dois projetos aprovados por editais da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA) em 2017: "Construindo o Instrumento para Gestão de Conflito Territorial com Pescadores Artesanais do Parque Nacional de Jericoacoara" e "A Participação Social nos Instrumentos de Gestão Ambiental Pública e o Papel do Conselho Consultivo do Parque Nacional de Jericoacoara – Conparna". Outros objetivos são investir no ordenamento da UC e aproximar mais a gestão do parque da sociedade local.

O Parna teve o apoio de empresas locais para propiciar melhores condições de recepcionar os voluntários no alojamento. Entre elas está a Cyber Info, com a disponibilização total de internet Wi-Fi para uso exclusivo dos voluntários, além de doações de mobiliários para o alojamento pelas empresas Rancho do Peixe, Kite Brazil, Liduína, Pousada Jeribá e Stefan, Greule e Gecco Ltda.

Esta é a primeira turma do biênio 2018/2019, que contará com outras três equipes até março do ano que vem. Um dos objetivos finais da oficina de capacitação oferecida aos voluntários é transformá-los em multiplicadores, que terão a missão de transmitir os conhecimentos adquiridos para a próxima turma de voluntários do Parque Nacional de Jericoacoara.

Acervo Parna de Jericoacoara

Novos voluntários de Jericoacoara



# Ubajara apresenta projeto de gestão de resíduos sólidos

Nelson Yoneda

Os conselheiros do Parque Nacional (Parna) de Ubajara (CE) discutiram na última reunião do Conselho Consultivo, realizada em abril, o projeto para gestão de resíduos sólidos no entorno da unidade de conservação (UC). O objetivo é integrar moradores e instituições na iniciativa, que está em fase inicial.

Por meio de visitas educativas aos moradores, foi feito um levantamento de informações sobre saúde e meio ambiente e explicado aos participantes como a coleta será realizada. Cinco comunidades foram envolvidas nesta etapa, que resultou em 106 cadastros. Outras cinco ainda serão visitadas.

O projeto tem a participação do Parna e da Prefeitura de Ubajara, com agentes de saúde da Secretaria Municipal de Saúde, além de guias da UC. As instituições, conjuntamente, irão traçar as próximas ações. A iniciativa também envolve a Associação Comunitária do Sítio Macacos e a Cooperativa de Trabalho Assistência ao Turismo em Ubajara.

OUTRAS DISCUSSÕES

Durante a reunião do Conselho Consultivo em que foi tratado o projeto de gestão de resíduos sólidos, também foram abordados temas de grande relevância para a gestão do parque, como pesquisa, uso público e autorizações.

A unidade será beneficiada com a realização de dois trabalhos científicos, aprovados na Chamada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que abrange "Pesquisas em Unidades de Conservação da Caatinga e Mata Atlântica". Eles terão os temas "Cavernas, abrigos e seu ecossistema - Pesquisas espeleológicas e arqueológicas - ações de prospecção, valorização e divulgação nos parques nacionais de Ubajara e Sete Cidades", de Cesar Ulisses Vieira Verissimo, e "A conservação da biodiversidade em nível de paisagem: mudanças climáticas e distúrbios antropogênicos", de Francisca Soares de Araújo, ambos professores da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Os conselheiros foram informados, ainda, sobre os dados da visitação do Parna em 2017 e no primeiro trimestre de 2018. A nova metodologia de contagem, apresentada na reunião, é realizada de forma direta e por estimativa – em locais de visitação pública na área ampliada e sem regularização fundiária. Foi exposto, ainda, o andamento das obras de modernização e reforma do teleférico da UC, a contratação de dois brigadistas que darão suporte na manutenção dos equipamentos e áreas de visitação e o apoio do ICMBio ao Sebrae na implantação da Rota Turística da Ibiapaba.

# Itatiaia recebe corrida de montanha

O Parque Nacional (Parna) do Itatiaia (RJ/MG) recebeu no dia 21 de abril o primeiro evento de corrida de montanha na unidade de conservação (UC), o TUTAN – Trasmantiqueira Ultra Trail Agulhas Negras. Cerca de 280 atletas participaram da prova.

Além das distâncias diferenciadas – 100, 70 e 42 quilômetros –, o evento foi constituído por duas categorias: masculina e feminina, sendo 80% de homens e 20% de mulheres, com a participação de competidores de 12 estados do Brasil. As provas de 100 e 70 quilômetros aconteceram nas estradas da parte alta do Parna e seu entorno, em áreas da Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Mantiqueira (MG/RJ/SP), e a prova de 42 quilômetros somente no seu entorno, na região de Visconde de Mauá.

Essa modalidade de corrida em trilha/montanha tem como característica principal a autossuficiência de cada atleta, onde os corredores levam todo equipamento para o seu desenvolvimento na prova e seguem recomendações da legislação ambiental brasileira, prevista para as áreas de conservação, para minimizar os possíveis impactos ambientais.

Com a realização da atividade, o parque previu a realização de várias medidas de proteção ambiental, comunicação social, segurança e redução de impacto à visitação normal do Parna. A equipe da UC, após a realização do evento, avaliou como positiva a atividade, considerando a importância da divulgação da unidade de conservação para sensibilização da sociedade em sua proteção.

Acervo Tutan

Corrida de montanha reuniu cerca de 280 atletas

Leandro Sousa

Cascudo zebra (*Hypancistrus zebra*)

# Cepam realiza reunião preparatória para PAN Peixes Ameaçados da Amazônia

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam) realizou entre 17 e 19 de abril, em Manaus, a Oficina Preparatória do Plano de Ação Nacional para a Conservação (PAN) dos Peixes Ameaçados da Amazônia. A reunião é um marco no planejamento das oficinas que devem ser realizadas no âmbito desse PAN, pois representa o momento em que as informações essenciais à condução dos trabalhos serão definidas; as atividades logísticas, designadas; e as estratégias para superar dificuldades, problemas e eventuais riscos, discutidas em equipe.

A oficina contou com 19 participantes, incluindo a Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (Dibio), com representantes da Coordenação de Estratégias para Conservação, e convidados externos, como a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e o Museu Emílio Goeldi. Na reunião, foram definidos o fio lógico, a lista de participantes e as necessidades logísticas da primeira oficina de elaboração do PAN.

A Bacia Amazônica ocupa uma área superior a 5 milhões km², na qual 85 espécies de peixes ósseos encontram-se ameaçados de extinção, sendo que 37 deles ainda não possuem plano de ação. Dentre as atividades desenvolvidas na oficina, foi elaborada a lista de peixes a ser contemplada no PAN, que abrigará também duas espécies de raias e um lagarto, cujas ameaças são comuns aos peixes.

A previsão de realização da oficina de elaboração do PAN Peixes Amazônicos Ameaçados é de 8 a 11 de outubro.

*Parancistrus nudiventris*

# Flona de Anauá realiza oficina de plano de manejo

Representantes de órgãos públicos, da sociedade civil e de moradores do entorno da Floresta Nacional (Flona) de Anauá (RR) participaram da Oficina de Plano de Manejo da unidade de conservação (UC). Realizado de 16 a 20 de abril, no Centro de Estudos da Biodiversidade da Universidade Federal de Roraima (UFRR), o evento é uma das etapas mais importantes dentro do processo de construção do documento

Durante os cinco dias de oficina, trabalhou-se na construção do propósito da unidade, elaboração de suas declarações de significância, indicação de seus recursos e valores fundamentais, identificação das necessidades de dados e planejamentos, construção do zoneamento e das normas das zonas e, por fim, na elaboração das normas gerais da UC.

Para o chefe da Flona, Nilton Barth Filho, a nova abordagem de elaboração de plano de manejo simplificou todo o processo e "é interessante por ser uma construção coletiva, com equipes do ICMBio e de diversas instituições públicas, privadas e da sociedade civil, participando ativamente, fazendo com que as pessoas se apropriem do que é construído".

Nilton agradece a todos que participaram e contribuíram para a realização da oficina e a construção dos resultados. "Foi um trabalho árduo, mas esperado desde a criação da unidade, em 2005, e principalmente desde a posse do conselho consultivo, em 2007. Este é um passo importante para a gestão da floresta nacional", ressaltou.

O Plano de Manejo da UC começou a ser elaborado em agosto de 2017 de forma simultânea com a Flona de Roraima (AM/RR), com o apoio da Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman) e da Coordenação Regional 2, e é baseado na nova abordagem de elaboração do documento. A unidade também está contando com o apoio de outras UCs de Roraima, em especial a Estação Ecológica Niquiá e o Parque Nacional Serra da Mocidade.

A próxima etapa é a estruturação da primeira versão do documento, que deve ocorrer no mês de junho, em reunião a ser realizada na Coman.

Dayane Souza

Participantes identificam zoneamento da Flona

# Brasil participa de reunião da Comissão Internacional da Baleia

A reunião anual do Comitê Científico da Comissão Internacional da Baleia (IWC) está ocorrendo em Bled, na Eslovênia, entre 21 de abril e 9 de maio. O Brasil é signatário da Comissão e este ano conta com a maior delegação brasileira que já representou o país na reunião, que vem ocorrendo desde sua criação, em 1946. O grupo conta com a presença de vários pesquisadores de universidades e ONGs, além de representantes do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA) e dos ministérios do Meio Ambiente e das Relações Exteriores.

Neste Comitê são discutidos os aspectos científicos sobre as populações de baleias e golfinhos. Para o Brasil, vários assuntos são importantes, dentre eles o Whale watching, que discute o turismo de observação de cetáceos (o País está em processo para regularização da atividade), além de elaboração de protocolos e guias de avistagens de cetáceo na costa brasileira.

Outros assuntos discutidos na reunião e que têm grande relevância para o Brasil englobam os pequenos cetáceos, tema esse que vai discutir dados de boto-vermelho (*Inia geoffrensis*), tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) e golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*), além de preparar a revisão do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Pequeno Cetáceo Toninha. Também é importante para o Brasil o subcomitê Conservation Management Plan (CMP), que trata de espécies que possuem um plano internacional de manejo e conservação. Entre outros animais que ocorrem no Brasil, estão contempladas a toninha e a baleia franca (*Eubaelena australis)*, essa última com o plano coordenado pelo Brasil.

Além do evento anual do comitê científico, este ano o Brasil vai sediar pela primeira vez a reunião da Comissão Internacional da Baleia (IWC), que está em sua 67° edição, e ocorrerá entre os dias 4 e 14 de setembro, em Florianópolis (SC).

Para mais informações, basta acessar https://iwc.int/home.

Fábia Luna

Delegação brasileira na 67° reunião anual da Comissão Internacional da Baleia (IWC)

# Evento marca os 20 anos do Parque Nacional do Viruá

Evento comemorativo dos 20 anos do Parque Nacional (Parna) do Viruá (RR) reuniu, na sede da unidade de conservação (UC), no último domingo (29), comunitários, fotógrafos de natureza, pesquisadores e servidores do ICMBio para celebrar a biodiversidade e as conquistas alcançadas por meio da gestão do Parna.

O tema do evento, "Viruá 20 Anos: Integrando Pesquisas Ecológicas, Conservação e Desenvolvimento Local", destacou o papel das pesquisas em biodiversidade na trajetória do parque, que culminou no seu reconhecimento em 2017 como área úmida de importância mundial pela Convenção de Ramsar e como recordista em biodiversidade na Amazônia.

Palestras dos pesquisadores e ecólogos Leandro do Nascimento (Utah State University) e Carolina Volkmer de Castilho (Embrapa - Roraima) abordaram os resultados de pesquisas com o uso de ferramentas de bioacústica e de pesquisas de longa duração em ecologia vegetal na UC. Ambos enfatizaram a relevância dos serviços ambientais fornecidos pelas florestas e biodiversidade do Parque Nacional do Viruá em nível local e global, e os benefícios econômicos e sociais da participação das comunidades nas pesquisas.

Exposição fotográfica com registros da biodiversidade de setores visitados pelo pesquisador de bioacústica, Leandro do Nascimento, foi um dos atrativos do evento, e continuará na sede da UC até o dia 17 de maio. Outro ponto esperado foi o lançamento da página web do Parque Nacional do Viruá aberto à visitação, com informações de apoio para visitantes e operadores de turismo.

Outros eventos comemorativos são aguardados em 2018, incluindo a inauguração de estruturas de apoio à visitação e o lançamento do Guia de Aves da UC.

Acervo Parna do Viruá

Exposição fotográfica ressalta a biodiversidade do parque

# Extrativistas recebem capacitação para uso de GPS

Os comunitários das florestas nacionais de São Francisco e do Macauã (AC) participaram neste mês de capacitação para uso do GPS. Os cursos estão sendo realizados por seis estudantes da Empresa Florestal Júnior da Universidade Federal do Acre (Ufac) como parte de uma atividade de pesquisa e extensão.

O projeto é uma iniciativa da Ufac, ICMBio e Associação dos Extrativistas da Floresta Nacional do Macauã e da Área de Entornos. Com foco em atividades relativas ao manejo da floresta, os participantes receberam instruções teóricas e, durante dez dias, desenvolveram a etapa prática. Como resultado, eles fizeram o inventário florestal do cacau nativo, o que contribuirá para elaborar o plano de manejo da espécie.

O trabalho envolveu visita a extrativistas, que tiveram suas terras produtivas de cacau nativo localizadas e inventariadas. Também foi feita uma pesquisa socioeconômica das famílias envolvidas para avaliação dos impactos da cadeia produtiva do cacau nativo na melhoria da qualidade de vida da comunidade extrativista. "Este projeto é inovador e o primeiro a ser implantado no Acre.  A cadeia produtiva do cacau nativo vai gerar renda e melhorar a qualidade de vida dos extrativistas", afirmou Adelar Jesus de Alcantar, chefe da Flona do Macauã.

As próximas etapas do projeto de extensão contemplam seleção de espécies florestais para construção de benfeitorias da cadeia produtiva: um galpão, três barcaças para secagem das amêndoas de cacau, caixas de fermentação, um batelão para transporte da produção, com capacidade para cinco toneladas, e uma carreta para transporte terrestre com quadriciclo.

Além disso, os alunos de Engenharia Florestal realizarão capacitação sobre o uso da serraria portátil na produção de madeira, até o final deste ano, quando o projeto-piloto das atividades de beneficiamento da produção de cacau terá iniciado.

O fomento da cadeia produtiva do cacau é um projeto elaborado por Adelar Jesus de Alcantar, chefe da Flona do Macauã, que tem financiamento do programa Ecoforte Extrativista, desenvolvido pela Fundação Banco do Brasil.

Acervo ICMBio

Além do curso, projeto inclui a aquisição de equipamentos

# APA da Baleia Franca avança na elaboração do plano de manejo

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca (SC) deu mais um passo importante na elaboração, de forma amplamente participativa, do plano de manejo da unidade de conservação (UC). A segunda Oficina de Planejamento Participativo, realizada de 16 a 19 de abril, em Laguna, reuniu, em regime de imersão, representantes das instituições que compõem o Conselho Gestor da UC, além de outros interessados na gestão do território da APA.

A abertura da 2ª OPP foi facilitada por Walter Steenbock, do Cepsul, que fez uma breve retrospectiva do processo de criação do Conselho Consultivo e da trajetória de construção do plano de manejo. Em sua exposição, denominada "Conversas Francas", estabeleceu as bases dos acordos mútuos para favorecer o diálogo e a qualificação dos encaminhamentos.

Durante o evento, os mais de 60 participantes aprimoraram o mapa situacional da APA da Baleia Franca, tendo em vista a criação de zonas; analisaram e propuseram diretrizes e também normas de uso dos recursos naturais; discutiram e elaboraram os objetivos estratégicos da unidade e debateram propostas de ações para atingir tais metas, com foco na missão e visão de futuro construídas coletivamente na primeira OPP, realizada em agosto de 2016.

Nesta 2ª OPP, a equipe do ICMBio mediou o trabalho de análise dos dados levantados pela comunidade e viabilizou a manifestação de todos os segmentos com interesses na UC, a fim de estabelecer pactos consensuados que permitam a manutenção e melhoria da qualidade de vida das populações que utilizam e vivem no território e a conservação da sociobiodiversidade da região.

Para o chefe da APA da Baleia Franca, Cecil Barros, "a conservação da biodiversidade e valorização das culturas tradicionais, o regramento de atividades econômicas, o ordenamento do uso do solo e das águas e a articulação interinstitucional para o desenvolvimento sustentável do território foram abordados em profundidade e de forma participativa, em coerência com a filosofia democrática que permeia o processo de elaboração do plano de manejo desde a idealização do método a ser utilizado para o trabalho".

A próxima etapa é a sistematização pela equipe do ICMBio e colaboradores dos resultados da OPP e a avaliação dos resultados sistematizados entre a APA da Baleia Franca e a Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano Manejo (Coman). Isso deve resultar em uma primeira versão do documento, atividade prevista para o mês de maio deste ano.

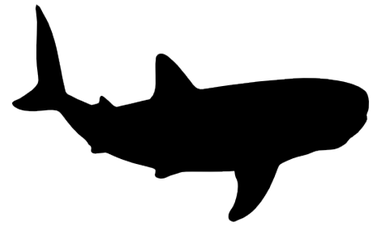
Após avaliação da Coman, o plano de manejo passará por revisão do Conselho Consultivo da APA. Sendo referendado pela sociedade, representada pelos conselheiros, deverá seguir para análise jurídica da Procuradoria Federal Especializada junto ao ICMBio, em Brasília, apreciação de diretorias e presidência do Instituto, e finalmente publicação.

A realização das Oficinas de Planejamento Participativo, Oficinas Setoriais e a contratação de consultoria e bolsistas contou com recursos provenientes do Banco Mundial, por meio do programa GEF-Mar, administrado pelo Funbio.

Acervo APA da Baleia Franca

Participantes discutiram a definição de zonas na APA

# Cepsul realiza oficina "Tubarão não é vilão"



Crianças e adultos conheceram um pouco mais sobre questões relacionadas ao consumo consciente, à história de vida e ao estado de conservação dos tubarões. A oficina "Tubarão não é vilão" foi realizada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudoeste e Sul (Cepsul), no último mês, durante a programação de sustentabilidade da Volvo Ocean Race, regata realizada em torno do mundo.

Durante o caminho até o estande já era possível ouvir os comentários de quem via os exemplares de tubarão sendo levados: "Olha um cação", "Não, acho que é um tubarão". Embora cação e tubarão sejam o mesmo animal, há um considerável desconhecimento por parte do público em geral sobre o assunto. As pessoas tendem a achar que cação é um peixe qualquer e não o reconhecem como tubarão.

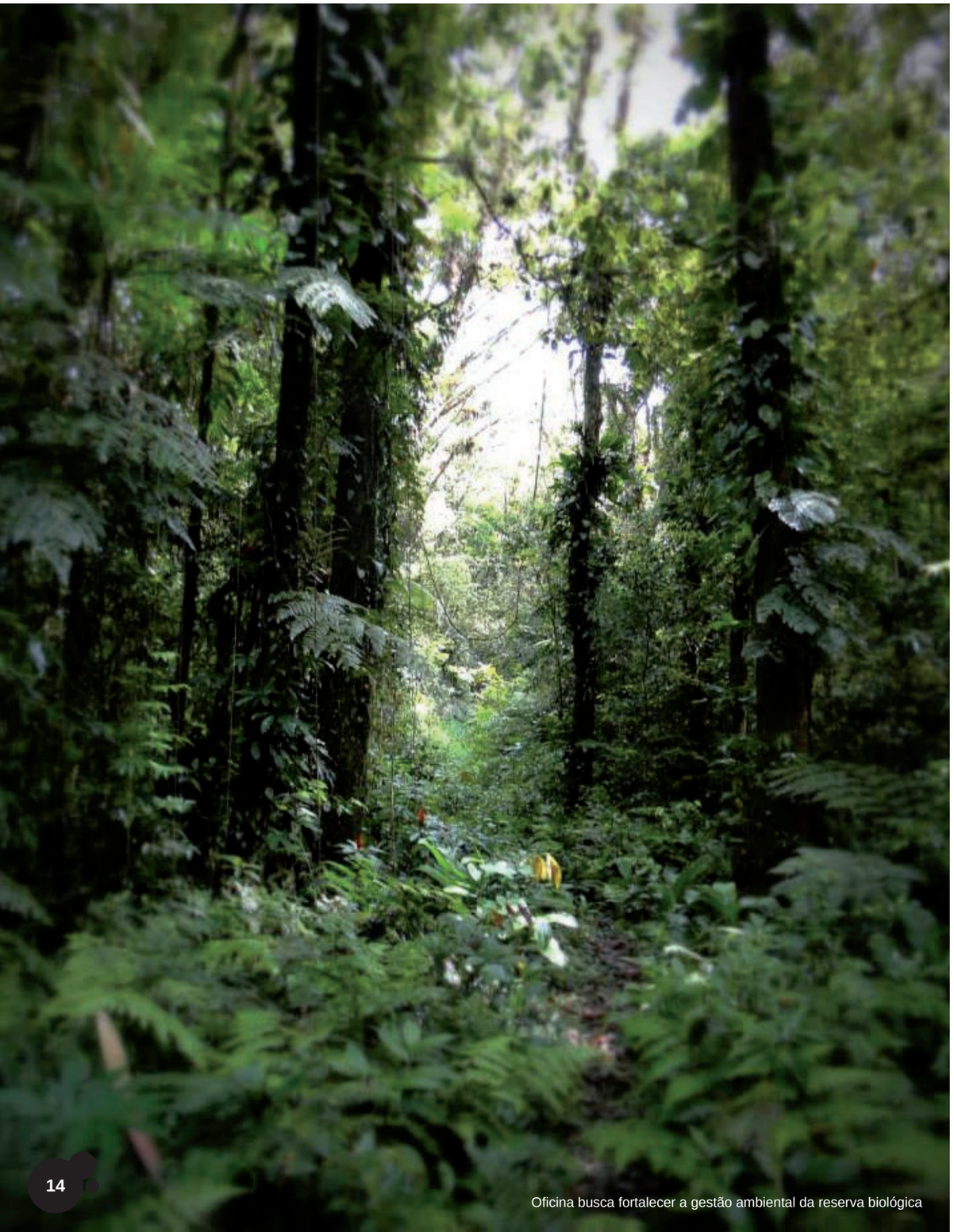
Os temas apresentados estão entre as ações do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção (PAN Tubarões), coordenado pelo Cepsul. Para Jorge Eduardo Kotas, analista ambiental do centro e coordenador do PAN, "além de atender às demandas do plano de ação, atividades de conscientização como a realizada no evento são sempre importantes".

Para esclarecer as dúvidas, o biólogo Rodrigo Barreto, bolsista CNPq do Cepsul, informou ao público que o Brasil é hoje o principal consumidor de tubarão no mundo. De acordo com ele, o evento foi estratégico não apenas porque vai ao encontro de pelo menos três dos nove objetivos específicos do PAN Tubarões, mas porque foi realizado no local onde a captura e o consumo destes animais são altíssimos e em um evento com abrangência internacional que também teve como foco a divulgação de problemas relacionados à conservação marinha (plástico no mar).

"Iniciativas deste tipo certamente contribuem para incentivar outros articuladores e colaboradores do PAN Tubarões a realizarem novas ações. Atualmente, o Cepsul ocupa papel de destaque na conservação de tubarões no Brasil e no mundo", afirmou o bolsista.

Oficina provocou a curiosidade das crianças

# Oficina de monitoramento da Rebio Bom Jesus reúne especialistas



Mônia Fernandes

Oficina busca fortalecer a gestão ambiental da reserva biológica

Foi realizada, no dia 17 de abril, a Oficina de Monitoramento de Biodiversidade da Reserva Biológica (Rebio) Bom Jesus (PR). A atividade está vinculada ao projeto "Mosaico Lagamar: Apoio à estruturação e proteção da Reserva Biológica Bom Jesus e áreas de entorno, Guaraqueçaba, Paraná". A iniciativa é executada pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) e financiada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção da Natureza.

O principal objetivo do projeto é a implementação de ações estratégicas de manejo e o fortalecimento da gestão ambiental da Rebio Bom Jesus e da região abrangida pelo recém-criado NGI Antonina, que inclui ainda a Área de Proteção Ambiental e a Estação Ecológica de Guaraqueçaba. Entre os propósitos de realização da oficina, estava a apresentação e avaliação de diferentes iniciativas de monitoramento de biodiversidade praticadas na região norte do litoral do Paraná e no Mosaico Lagamar, o maior trecho contínuo de remanescentes do bioma Mata Atlântica.

O encontro foi uma oportunidade de identificar convergências metodológicas e oportunidades de integração de esforços e informações, de forma a potencializar os resultados dos monitoramentos e, consequentemente, das ações de conservação nas diferentes UCs da região. No encontro, a analista ambiental Shanna Bittencourt, chefe substituta do Parque Nacional de Superagui e ponto focal do ICMBio para a implementação do Programa Monitora no litoral paranaense, apresentou os diferentes protocolos institucionais de monitoramento praticados em unidades de conservação da Mata Atlântica e outros biomas.

Outras iniciativas de monitoramento na região litorânea também foram apresentadas, a exemplo das ações na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Salto Morato. Natacha Sobanski, da Fundação Boticário, expôs a metodologia e os resultados do monitoramento de fauna implementados na reserva. Na sequência, Roberto Fusco, pesquisador do Instituto de Pesquisas Cananéia (IPeC), apresentou os resultados do "Projeto de Monitoramento de Médios e Grandes Mamíferos", realizado nas reservas naturais mantidas pela SPVS e na RPPN Salto Morato. Também contribuiu com a oficina Ricardo Oliveira, aluno e pesquisador da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculado ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBIO), que apresentou a metodologia RAPELD utilizada no monitoramento de biodiversidade da região.

Após as apresentações, os participantes da oficina discutiram as oportunidades e dificuldades de implementação do Programa Monitora em escala regional, considerando as diversas categorias e objetivos das UCs existentes, os diferentes ambientes que compõem o território, bem como os variados interesses dos institutos de pesquisa que atuam no litoral do Paraná. O resultado da discussão mostrou a necessidade do fortalecimento da relação entre as unidades de conservação e instituições de pesquisa nesse tema, como forma de superar os principais obstáculos (limitações de equipes de campo e financiamento) para a implementação de ações de monitoramento consistentes.

"Para a SPVS, a gestão compartilhada dessas áreas protegidas gera resultados mais efetivos em conservação, pois permite um olhar mais amplo para trabalhar questões que são comuns em toda a região", explica Natasha. Ainda, para Reginaldo Antunes, coordenador das reservas da SPVS, "o monitoramento de populações de espécies pode indicar se as unidades de conservação estão cumprindo seus objetivos de criação, além de ser um importante indicador para demonstrar a qualidade ambiental e a importância da região".

Caio Pamplona, chefe do NGI Antonina, afirmou: "Para além das discussões metodológicas, vejo nessas ocasiões a oportunidade de reestabelecermos com nossos colegas e parceiros princípios de integração e cooperação que nos são bastante valiosos. Apesar da oficina decorrer de um projeto de uma UC específica, pudemos reunir uma dezena de unidades de conservação, particulares e públicas, para debatermos em alto nível um tema ainda incipiente no SNUC".

# ICMBio celebra semana dedicada aos psitacídeos brasileiros

O Brasil é o país mais rico do mundo em número de espécies de araras, papagaios, maracanãs, periquitos, tirivas e tuins, totalizando 87 espécies distintas que compõe a família dos psitacídeos. Entretanto, também apresenta o maior número de espécies (17) dessa família na Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

Com o objetivo de chamar a atenção para esses animais, o Ministério do Meio Ambiente instituiu a terceira semana de abril como a "Semana de Estudos para a Proteção dos Papagaios e demais Psitacídeos Brasileiros". Diversos eventos foram realizados, procurando sensibilizar a sociedade e promover avanços para a conservação dos papagaios ameaçados do Brasil.

RPPN PAPAGAIOS-DE-ALTITUDE

A solenidade de criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Papagaios-de-Altitude, proposta e administrada pelo Projeto Charão, foi celebrada no dia 14 de abril. O projeto é desenvolvido pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo, com coordenação dos professores Jaime Martinez e Nêmora Prestes e envolvimento de alunos de pesquisa e extensão. A iniciativa já soma 25 anos de atuação para conservação do papagaio-charão e do papagaio-de-peito-roxo.

O evento reuniu autoridades locais e estaduais, ICMBio, universidades da região, proprietários de RPPNs e moradores da região. A nova unidade de conservação (UC) está localizada no planalto do estado de Santa Catarina, local onde ainda ocorrem os maiores ambientes remanescentes de Florestas com Araucárias e que abriga importantes populações de papagaio-de-peito-roxo e papagaio-charão, sendo local de grande agregação migratória dessa última espécie.

CENSO

O dia seguinte marcou o início de outra iniciativa imprescindível do Projeto Charão, que é o censo nacional e internacional do papagaio-de-peito-roxo. Atualmente, a ação conta com o apoio de um programa para a conservação desta espécie, financiado pela Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza e implementado por diversos parceiros, entre eles o Cemave.

As contagens dos papagaios-de-peito-roxo acontecem em todo o território abrangido pela espécie no Brasil, até 15 de maio, quando se saberá a estimativa de sua população. A presença de pesquisadores na região da RPPN Papagaios de Altitude marcou o local como ponto de partida das contagens. Naquele dia, equipes se distribuíram na região da serra catarinense para iniciar o censo com contagens simultâneas em diferentes dormitórios destas aves no estado.

Patricia Serafini, analista ambiental do Cemave e coordenadora do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios (PAN Papagaios), participou das contagens e testemunha: "Foi incrível vivenciar a presença de diversos papagaios-charão na Floresta com Araucárias e, no dia seguinte, ainda poder contar os papagaios-de-peito-roxo em dormitórios nas proximidades. Realmente, trata-se de um local único no mundo em que podemos ver estes papagaios tão próximos! Incrível!".

PROGRAMA PAPAGAIOS DO BRASIL

O programa "Papagaios do Brasil: Integração e articulação das ações do PAN Papagaios" realizou nos dias 18 e 20 de abril, cursos de capacitação de agentes de fiscalização e outros gestores dedicados à conservação da natureza. O objetivo foi fortalecer as iniciativas de combate a uma de suas principais ameaças, o tráfico de animais silvestres. Os eventos aconteceram em São Paulo (SP) e Curitiba (PR) e contaram com a participação de cerca de 60 pessoas. A expectativa é repetir essas capacitações em todos os estados de ocorrência das espécies contempladas pelo programa.

Elenise Sipinski, coordenadora do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa e coordenadora executiva do PAN Papagaios, afirma que a união das diferentes instituições garante resultados mais efetivos na conservação da natureza. Elenise, que é da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), e Patricia Serafini fazem parte do corpo de instrutores que está ministrando as capacitações.

O Programa Papagaios do Brasil conta com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e realização da SPVS, Parque das Aves, Fundação Neotrópica, Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA) e Cemave. O programa segue as diretrizes do PAN Papagaios e tem ações previstas até 2021, entre atividades de educação para conservação da natureza, pesquisas e participação de instituições públicas e privadas.

FESTIVAL

As comemorações contaram também com a realização do Festival do Papagaio-Charão e do Papagaio-do-Peito-Roxo em Urupema, Santa Catarina, realizado nos dias 21 e 22 de abril. O evento promoveu amplamente a observação dessas espécies de aves, que migram para a região da serra catarinense em busca de pinhão. Um dos momentos mais esperados do festival, que reúne diversos turistas, admiradores e observadores de aves, é sempre a revoada dos papagaios-charão, que pode ser vista no início da manhã e no final da tarde.

Para comemorar a instituição da semana dedicada aos psitacídeos, o secretário de Biodiversidade e Florestas, José Pedro de Oliveira Costa, participou do evento, assim como outras autoridades e as analistas do Cemave Camile Lugarini e Danielle Paludo. Além da observação dos papagaios, a programação contou com palestras gratuitas sobre aves, oficina de fotografia e recreação para as crianças.

Patricia Serafini comemorou a mobilização realizada neste mês de abril em prol da conservação dos psitacídeos brasileiros. Ela reforçou: "A ameaça do tráfico de aves silvestres retirados ilegalmente do ambiente natural deve ser combatida não apenas com aumento da fiscalização, mas também com ampla sensibilização e comunicação à sociedade sobre este grave problema, uma vez que são as pessoas que compram papagaios que financiam o tráfico e promovem a perda irreversível da contribuição ecológica de cada indivíduo para as populações de papagaios do Brasil".

Acervo Projeto Charão

# ICMBio incentiva participação de comunidades tradicionais no PAA

O Instituto Chico Mendes está trabalhando para que comunidades extrativistas de unidades de conservação (UCs) forneçam seus produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Representantes do órgão reuniram-se no último mês com o Exército Brasileiro e a Aeronáutica para discutir a ampliação da participação de famílias beneficiárias na iniciativa. O encontro é resultado do esforço da Coordenação de Produção e Uso Sustentável (Coprod) e do apoio da Coordenação-geral de Aquisição e Distribuição de Alimentos, do Ministério do Desenvolvimento Social.

No encontro, foi apresentada a atuação do Ministério do Meio Ambiente e do ICMBio na implementação das políticas públicas para povos e comunidades tradicionais da região Amazônica, em especial no estado do Amazonas. Outra importante questão exposta foi a ampliação da participação das famílias beneficiárias da Reserva Extrativista Médio Juruá e da UC estadual Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari na modalidade Compra Institucional, do PAA.

Os participantes discutiram, ainda, o estágio atual e a previsão de lançamento das próximas chamadas públicas das Forças Armadas e a capacidade de oferta da produção familiar oriunda de áreas protegidas, com ênfase nos produtos pirarucu manejado, castanha do Brasil, farinha, banana, abóbora e melancia. Na ocasião, a Associação dos Produtores Rurais de Carauari (Asproc) ressaltou que sua capacidade de oferta para o pirarucu manejado é de 100 toneladas/ano e da farinha de mandioca, de 400 toneladas/ano. A rastreabilidade da origem, a elevada capacidade de oferta da associação aliada ao total cumprimento da legislação sanitária e a obtenção da autorização do Ibama para a prática de manejo do pirarucu chamou a atenção de todos os presentes, em especial dos representantes das Forças Armadas.

Outros pontos abordados na reunião como, por exemplo, a periodicidade da oferta, diversidade dos produtos, infraestrutura logística, bem como os procedimentos administrativos adotados pelas Forças Armadas, foram imprescindíveis ao nivelamento das informações relacionadas à implementação e viabilidade das Chamadas Públicas, tanto na perspectiva dos ofertantes quanto dos demandantes de gêneros alimentícios. Também foi considerada a possibilidade de implementação de ajustes orientados à otimização da execução da modalidade PAA - Compra Institucional.

ENCAMINHAMENTOS

Dentre os encaminhamentos, considerou-se a necessidade do acompanhamento das associações e cooperativas comunitárias para que elas estejam devidamente regularizadas e aptas a concorrerem nas Chamadas Públicas. Também foi sinalizada a possibilidade de articular junto ao Comando Militar da Amazônia o acesso às unidades descentralizadas como brigadas e batalhões do Exército, a exemplo da 16ª Brigada em Tefé.

Durante a reunião, os representantes da Asproc disponibilizaram amostras de pirarucu à equipe responsável pelo abastecimento, a elaboração do cardápio e o preparo dos alimentos servidos no refeitório, para sua avaliação. Os associados também convidaram as autoridades presentes para uma visita técnica à Resex Médio Juruá com a finalidade de conhecer o trabalho de manejo do pirarucu, bem como a organização social e produtiva das comunidades.

"Podemos considerar que todo o esforço despendido foi de extrema relevância ao viabilizar esta aproximação com o Comando Militar da Amazônia na perspectiva de ampliar a aquisição da produção familiar oriunda de UC, bem como o acesso a esta importante política de desenvolvimento local que é o Programa de Aquisição de Alimentos", afirmou João da Mata, coordenador de Produção e Uso Sustentável (Coprod).

Participaram da reunião Pedro Bruzzi Lion (DEX/SEDR/MMA), João da Mata (Coprod), Keuris Silva e Andrea Nascimento (CR2), Gustavo Assis (consultor ICMBio e USFS), coronel Brito e major Marcelo Alves (Exército), tenente-coronel Corrêa e 2º tenente Flávio Tarouco (Aeronáutica), Adevaldo Dias (Memorial Chico Mendes) e Ana Britto (coordenadora da Asproc).

PAA – COMPRA INSTITUCIONAL

As vendas pela Asproc ao Programa de Aquisição de Alimentos deverão ser feitas pela modalidade Compra Institucional. Nessa categoria, está prevista não somente a participação das Forças Armadas, mas também de outros órgãos da União que possuam previsão orçamentária para aquisição de alimentos, bem como os estados, municípios e o Distrito Federal. Nesse contexto, o Decreto 8.473/2015 tornou obrigatório aos órgãos da União a aquisição mínima de 30% de alimentos junto aos agricultores familiares detentores de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP).

Com base nos dados de 2016, do Portal de Compras Governamentais, do Ministério do Planejamento, os 30% do orçamento reservados à modalidade PAA Compra Institucional no estado do Amazonas pode chegar a R$ 70,4 milhões. Desse total, as Forças Armadas respondem por R$ 61,3 milhões e a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFAM), por R$ 3,8 milhões.

Leonardo Pacheco

# Parna Marinho dos Abrolhos comemora 35 anos

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (BA) comemorou no dia 6 de abril 35 anos de criação. Durante todo o mês, uma série de atividades foram realizadas para celebrar a data. A unidade de conservação (UC) foi o primeiro parque nacional marinho do país, o que representou um marco para a conservação dos mares e costas.

Para comemorar a data, uma projeção mapeada de imagens da UC foi realizada na cidade de Vitória (ES), no dia 6 de abril. As projeções aconteceram na área externa do Shopping Vitória e foram promovidas pela Fundação Abrolhos (associação civil de direito privado), com apoio da Natura Ecoturismo, do Shopping Vitória e da produtora de imagens PixxFlux.

No dia 7 de abril, apresentações musicais e culturais marcaram a Cesta Poética, evento cultural organizado pela Prefeitura de Caravelas, município onde está localizada a unidade. A ação contou também com a declamação de poesias do concurso promovido pelo Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Com o tema Abrolhos, toda a comunidade foi convidada a participar da premiação, e os três primeiros colocados foram premiados com um passeio ao parque.

"Uma série de desafios, conquistas e histórias foram construídas tendo como protagonismo a criação e implementação do primeiro parque nacional marinho do Brasil - Abrolhos. Os desafios e as oportunidades são constantes, e as atividades em comemoração ao aniversário da UC sempre contribuem para agregar novos e antigos parceiros, celebrar as conquistas e mobilizar a sociedade local para o valor e a importância desta unidade de conservação", ressaltou Fernando Repinaldo Filho, chefe do parque.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Os moradores das cidades onde o parque está localizado estiveram bastante envolvidos nas comemorações. Uma Feira Temática com o tema Lixo nos Oceanos foi realizada no dia 20 de abril. A programação contou com a apresentação da bolsista do projeto "Abra os Olhos para a Ciência", Miria Santos, que desenvolveu sua pesquisa sobre o lixo em Abrolhos.

Houve ainda oficinas oferecidas por parceiros da UC: Quilling, realizada pelo Instituto Baleia Jubarte; bioreciclagem, promovida pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb); e brincadeiras com crianças sobre pesca sustentável, organizada em parceria com a Reserva Extrativista de Cassurubá. No final da tarde, o evento "música no pôr do sol" encerrou o dia com a apresentação de artistas locais.

Mais uma edição do projeto Comunidade em Abrolhos, que leva moradores dos municípios da Costa das Baleias para conhecerem o parque, foi promovida no dia 22 de abril. Para participar, foram selecionados como público-alvo moradores de Caravelas e região, com foco naqueles que trabalham em estabelecimentos comerciais e de serviços públicos e ainda não conheciam o parque, mas que têm contato com os visitantes e podem ajudar a propagar informações corretas sobre o uso público na unidade.

Finalizando o mês de abril, voluntários e parceiros do "Projeto Stand UPET" realizaram uma rodada de palestras sobre lixo e reciclagem e oficinas de reutilização de garrafas PET nos municípios de Caravelas, Alcobaça e Prado. Como resultado, foram construídos com garrafas PET uma prancha de Stand UP e um cesto de coleta de lixo, que estão em exposição no Centro de Visitantes do parque e são utilizados nas atividades de educação ambiental da UC.

Acervo Parna Marinho dos Abrolhos



# Resex do Delta do Parnaíba discute turismo de base comunitária

Para consolidar a Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba (MA/PI) como um destino turístico onde a atividade extrativista seja o principal indutor da atividade e vetor importante de conservação ambiental, foi realizada na última semana a primeira rodada de oficinas de construção do turismo de base comunitária nas comunidades da unidade de conservação. O evento foi promovido pela Coordenação-geral de Populações Tradicionais, com apoio da Coordenação-geral de Gestão Socioambiental (CGSAM) e do Departamento de Extrativismo do Ministério do Meio Ambiente.

A atividade turística na região cresceu consideravelmente nos últimos dez anos após o estímulo dado pelo circuito "Rota das Emoções", que une e promove os destinos de Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba e Jericoacoara. A atividade turística ocorre em toda extensão do Delta do Parnaíba e a maior parte dos atrativos encontra-se dentro do território da Resex, mas a participação das comunidades nessa atividade ainda é incipiente. A região recebe cerca de 100 mil visitantes por ano, e há o interesse da comunidade em desenvolver atividades relacionadas ao turismo para complementação de renda.

Nesse sentindo, a gestão da unidade tem conduzido um processo participativo de ordenamento do turismo, que, para além da definição de normas e condicionantes, contribua para ter o extrativismo como foco da atividade turística na área. As oficinas têm colaborado para essa discussão e promovido o debate entre os comunitários.

"O Turismo de Base Comunitária trará à comunidade da Resex Marinha Delta do Parnaíba a oportunidade de valorizar e divulgar suas atividades tradicionais, bem como seus recursos, produtos e práticas, promovendo aumento da geração de renda, estimulando o potencial gastronômico da região do Delta e fortalecendo a identidade tradicional da UC", afirmou Tatiana Rehder, chefe da Resex.

Acervo Resex do Delta do Parnaíba

Comunitários participam ativamente da discussões para construção do turismo de base comunitária

# Prata da casa

## Artigo analisa impactos nos recifes de corais do Brasil

Estudo do analista ambiental Rafael Magris, da Coordenação de Criação de Unidade de Conservação (Cocuc), publicado em abril no jornal de livre acesso "Diversity", faz uma avaliação do risco de impactos cumulativos nos ambientes recifais do Brasil.

O trabalhou mapeou os padrões geográficos de exposição dos recifes a diferentes fatores de ameaça, como pesca, poluição de origem continental, mineração marinha, transporte, aquecimento da água do mar, desenvolvimento costeiro e aquacultura. Ao considerar a sensibilidade dos recifes a tais fatores de estresse e sobrepô-los, foi possível fazer uma avaliação do risco de impacto cumulativo.

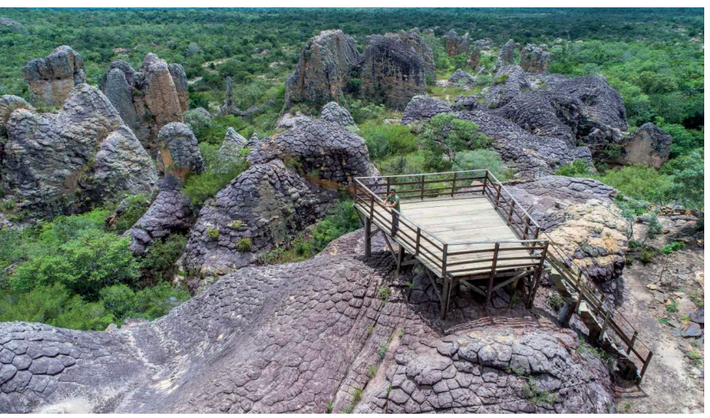
O estudo revela que, pelo menos, 16% dos recifes brasileiros estão com risco alto de impactos ambientais de diversas fontes. Por outro lado, ainda há uma grande quantidade de áreas recifais com risco baixo de impactos acumulados (aproximadamente 42%). O estudo faz diversas recomendações de manejo em áreas específicas de acordo com diferentes combinações de risco às ameaças locais e globais. Rafael explica que esta avaliação se faz necessária porque as ameaças locais são aquelas em que os gestores são capazes de intervir diretamente (por exemplo, a pesca) enquanto as globais são incapazes de serem manejadas diretamente pelos gestores (como o aquecimento da água).

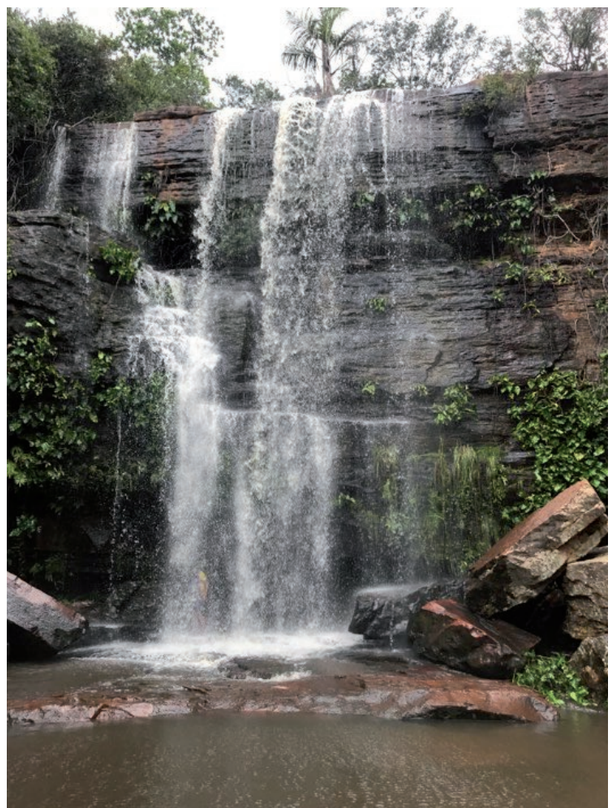
O estudo pode ser acessado em https://bit.ly/2HsVVmx. Para mais informações sobre a pesquisa, basta contatá-lo em rafael.icmbio@gmail.com.

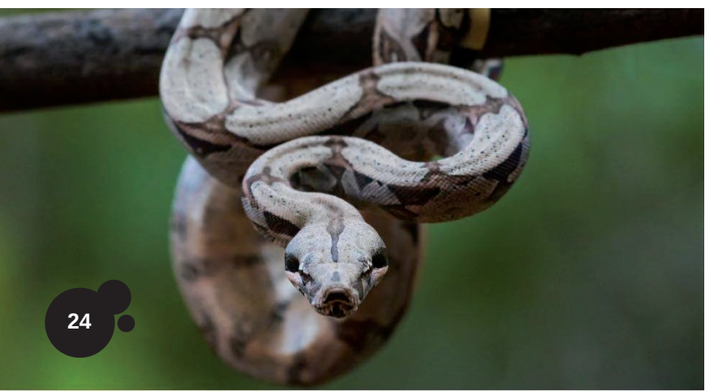
Pedro H.C. Pereira

Recifes de corais degradados no Brasil. Um conjunto de fatores de estresse locais e globais ameaçam essas formações, levando a ambientes dominados por algas (esquerda) ou ao branqueamento severo (direita)

# Parna de Sete Cidades(PI)







: Andre Pessoa, Chico Rastro, Edilson Rodrigues e Waldemar Costo

**ICMBio em Foco**
Revista eletrônica

**Edição**
Ivanna Brito

**Projeto Gráfico**
Bruno Bimbato
Narayanne Miranda

**Diagramação**
Celise Duarte

**Chefe da Divisão de Comunicação**
Márcia Muchagata

**Colaboraram nesta edição**

Adelar Jesus de Alcantar – Flona do Macauã; Adriana Aragão – Flona de Anauá; Adriana Miranda – CMA; Alessandra Lameira – Mosaico da Amazônia; Beatriz Ribeiro – Parna do Viruá; Caio Pamplona – NGI Antonina; Christian Dietrich – APA da Baleia Franca; Daniel de Castro – APA Delta do Parnaíba; Edson Amaral - Flona de São Francisco; Elisabete Hulgado – Parna de Itatiaia; Eloisa Pinto Vizuete – Cepsul; Fábia Luna – CMA; Fernando Esteban – SPVS; Fernando Repinaldo Filho – Parna Marinho dos Abrolhos; Gilson Luiz Souto Mota – Parna de Ubajara; João da Mota – Coprod; Luciana Crema – Cepam; Marcelo Raseira – Cepam; Márcio Farkas – Flona de Anauá; Maya Lopes – Parna de Jericoacoara; Natasha Choinski – SPVS; Patrícia Serafini – Cemave; Rafael Magris – Cocuc; Ramilla Rodrigues – DCOM; Ufac; Tatiana Rehder – Resex do Delta do Parnaíba.

**Divisão de Comunicação - DCOM**
**Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 *ascomchicomendes@icmbio.gov.br* - *www.icmbio.gov.br*

*@icmbio* *facebook.com/icmbio* *youtube.com/canalicmbio* *@icmbio*